

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na cerimónia de entrega do 25º Prémio da Defesa Nacional e Ambiente

Campo Militar de Santa Margarida, Constância, 15 de julho de 2019

Quero começar por agradecer a presença do Sr. Ministro do Ambiente e da Transição Energética, nesta que é já uma longa e frutífera parceria entre as estas duas áreas governativas. O contributo valiosíssimo do seu ministério para esta iniciativa, ao longo destes 25 anos, é muito apreciado por todos nós. E quero agradecer a todos os que participaram nesta edição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente, prestigiando-o com o vosso interesse.

A entrega do 25º Prémio da Defesa Nacional e Ambiente é um momento de celebração para toda a Defesa Nacional e deve ser também um momento de orgulho de todos os portugueses. O caminho que temos trilhado em matéria ambiental, nesta área de governação, mostra bem que “onde há vontade, há forma de acontecer”.

Pensar em questões ambientais em 1993, quando este Prémio foi instituído, não era certamente uma abordagem óbvia, e não era sequer uma abordagem consensual. Como, porventura, poderá não ser óbvia hoje, para alguns Velhos do Restelo, a criação do Prémio Anual Defesa Nacional e Igualdade, que será atribuído pela primeira vez no próximo ano. O caminho precoce que o Prémio Ambiente abriu à Defesa Nacional e ao País

é um exemplo da importância de ter visão e perseverança, estimulando aqueles que nos rodeiam a ir mais longe na sua ação e a abraçar novos desafios.

Quero por isso, neste momento simbólico, dar o devido e merecido destaque ao trabalho inovador e dedicado que, no Ministério da Defesa Nacional, sob forte impulso da sua Direção-geral de Recursos, tem sido feito para colocar a Defesa na vanguarda da sustentabilidade e da redução dos impactos ambientais, nomeadamente através da cooperação interdepartamental e da cooperação internacional, onde as iniciativas nacionais, no âmbito da Defesa, continuam a ser usadas como exemplos de boas práticas. Estamos claramente no caminho certo.

Tornar as questões ambientais transversais à Defesa é uma necessidade e uma oportunidade. É uma resposta necessária, pois através dela interpretamos os sentimentos de uma opinião pública informada e ativa, liderada pelas novas gerações – uma opinião pública à qual a Defesa está atenta. É também uma exigência que decorre da necessidade de articulação com as prioridades definidas pelo governo português. A esse respeito, a

Defesa participa plenamente no Grupo de Coordenação do Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal e temos sido pioneiros em matéria ambiental, no âmbito da Administração Pública, nomeadamente na adoção de uma Diretiva Ambiental da Defesa, em 2011.

De igual forma, o nosso compromisso com as questões ambientais decorre da nossa participação na Organização das Nações Unidas, onde estamos alinhados com a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ou da nossa participação na União Europeia e na NATO, bem como no Mediterrâneo – espaços onde a Defesa Verde é uma realidade a que Portugal se associa e onde ambicionamos liderar em variados aspetos.

A entrega de mais um Prémio da Defesa Nacional e Ambiente é, pois, a nossa reconhecida homenagem a todas as mulheres e homens que, na sua ação diária, se dedicam a tornar a Defesa menos impactante no ecossistema e energeticamente mais eficiente e sustentável.

O prémio é um incentivo a que os diferentes agentes da Defesa Nacional sejam inovadores nesta área. E olhando para o histórico de premiados, e para as candidaturas que têm sido apresentadas, é notório que este

objetivo tem sido plenamente cumprido e que as preocupações ambientais têm deixado lastro. Exemplo disso é também a certificação energética internacional, pioneira no espaço europeu, que foi atribuída à Base Aérea n.º 5, em Monte Real, e à Estação de Radar n.º 2, em Paços de Ferreira.

Mas a Brigada Mecanizada de Santa Margarida é, porventura, um dos melhores exemplos, tendo sido já galardoada quatro vezes com este prémio. Vale, por isso, a pena destacar o importante contributo que esta unidade do Exército dá para a preservação de mais um importantíssimo património nacional: o património da biodiversidade. À semelhança da preservação do património cultural ou arquitetónico, também nesta matéria, a presença do Exército ao longo do território nacional e as suas relações com as comunidades que o acolhem têm permitido que, também ao nível da preservação da biodiversidade, o Exército tenha entendido e abraçado as suas responsabilidades. Muito obrigado a todos os que diariamente mantêm essa atitude de cuidado ao nosso país e aos portugueses, tornando os nossos espaços mais seguros e mais disponíveis para uma fruição pública de qualidade.

Este é um trabalho que é de todos e que só com a participação de todos nos permitirá alcançar os objetivos ambiciosos da sustentabilidade ambiental, garantindo a eficiência operacional das nossas forças e contribuindo para uma maior eficiência energética e crescente capacidade económica.

Nesta que é uma área de ação urgente, a aliança com a inovação tecnológica e com o conhecimento científico é fundamental, tal como é a aposta na educação e formação. É, pois, imperioso, que a formação dos nossos militares continue a contemplar módulos relativos às questões ambientais e à defesa verde. É imperioso que no âmbito da investigação científica e nas alianças com o setor industrial se produza conhecimento que alavanque estes objetivos. E que ao nível dos impactos estratégicos, sejam ponderadas as consequências dos diferentes caminhos a seguir, em exercícios de *benchmarking* e de recolha de melhores práticas, que nos permitirão tomar as melhores opções.

O desafio que deixo é, portanto, o de que, nas Academias, no Instituto Universitário Militar e no Instituto da Defesa Nacional, entre outros, estas questões sejam abraçadas como prioridades da Defesa, como uma variável

nova mas incontornável para a segurança nacional e, por isso, uma questão estratégica de defesa e de soberania nacional, com a necessária tradução que isso implica nos documentos estratégicos nacionais, nomeadamente na revisão do Conceito Estratégico da Defesa Nacional.

Ao nível político estamos a fazer o nosso trabalho. Neste momento estamos a rever a Diretiva Ambiental da Defesa de 2011, para adaptar as suas linhas de orientação, prioridades e objetivos. Estamos também a trabalhar num Plano Setorial da Defesa em Matéria de Ambiente que contemplará um Plano Setorial da Energia e outro Plano Setorial da Economia Circular, em articulação com o EMGFA e os Ramos, e onde serão definidas as metas a alcançar para cumprir os nossos objetivos.

A nossa expectativa é que estes documentos definam objetivos e metas de ação concretas, que nos comprometam a todos, e que nos estimulem a incorporar as melhores práticas em matéria ambiental em todas as dimensões da nossa atividade. Deixo, por isso, a orientação de que as propostas contidas nestes documentos sejam arrojadas e ambiciosas, e que apontem caminhos concretos e mensuráveis.

Essa é a expectativa dos cidadãos e é uma necessidade real da Defesa e do País.

Termino renovando os meus parabéns à Brigada Mecanizada pela justa vitória no Prémio Defesa Nacional e Ambiente e pelo excelente exemplo que continua a dar. Parabéns a todos os concorrentes e a todos os que na Defesa Nacional estão comprometidos com este desígnio!